

INTERTEXTUALIDADE E MULTIMODALIDADE: O (RE)CONHECIMENTO DE OUTROS TEXTOS NA PRODUÇÃO DE SENTIDO

**Jine Kácia de Lucena Monteiro¹
Cícera Evangelista da Silva Sousa²**

Resumo

A intertextualidade constitui-se como um elemento crucial no processo de ensino-aprendizagem, já a multimodalidade consiste na integração de mais de um elemento semiótico, ampliando a capacidade interacional entre leitor e texto. O presente trabalho busca investigar de que modo a multimodalidade e a intertextualidade contribuem no processo de produção de sentido de um texto, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, seguindo uma metodologia qualitativa, a partir da coleta e análise de tirinhas, seguida da realização de 4 oficinas, desenvolvidas em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Palmeira dos Índios-AL, adotando as perspectivas adotadas por Koch (2009), Koch e Elias (2018), quanto à intertextualidade, e Bezerra (2009), quanto à multimodalidade. O gênero textual analisado é um texto multimodal e utiliza a intertextualidade implícita, que exige do leitor o acionamento de suas memórias para recuperar e produzir o sentido do texto.

Palavras-chave: Intertextualidade. Multimodalidade. Produção de sentido.

1 Introdução

Comumente, as pessoas que já tiveram experiências com a leitura, ao ler um novo texto podem ter a sensação que esse não tem nada de inédito, isso porque a intertextualidade pode estar presente em qualquer texto, como artifício decisivo de sua condição de produção e interpretação, constituindo-se dessa forma como um elemento de grande importância no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, num dado texto, podemos detectar a presença de outro (s). Aliada à intertextualidade, a multimodalidade consiste na integração, em um mesmo evento enunciativo, de mais de um elemento semiótico, sendo um recurso que também pode possibilitar uma ampliação da capacidade interacional entre leitor e texto.

¹ Mestranda Profletras/UPE/ jinekaciamonteiro@gmail.com /CAPES

² Mestranda Profletras/UPE/meciaevangelista@gmail.com/CAPES

Considerando esses pressupostos, o presente artigo busca investigar de que modo a multimodalidade e a intertextualidade, presentes nas tirinhas do cartunista Maurício de Souza, podem contribuir no processo de produção de sentido de um texto, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. No gênero textual tirinha, em geral, o objetivo do autor é a produção de humor, sua construção, habitualmente, apresenta a integração de elementos linguísticos e semióticos essenciais à produção de sentido e (re) construção de conhecimentos.

Na seleção do *corpus* de análise, escolhemos as tirinhas da Turma da Mônica, produzidas por Maurício de Souza, que dialogam com os Contos de Fadas, por esse ser um intertexto produzido a partir dos recursos semióticos (cores, formas, expressões, figuras de objetos, entre outros) e também das características físicas e temperamentais de personagem e, assim, intertextualiza a história e seus personagens, o que permite ao leitor o acionamento de suas memórias literárias para recuperar e produzir o sentido do texto. Em adição a isso, vale salientar também a recorrência deste gênero nas avaliações externas como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Ao observamos as orientações acerca destas provas, notamos que as tirinhas são textos bastantes presentes nas habilidades cobradas por ela. Basilando nosso trabalho, consideremos a habilidade “Realizar inferência em textos que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas e charges” (PERNAMBUCO, 2017), que dialoga com um dos nossos objetivos de análise: As Tabelas, Figuras e Quadros devem estar incluídos no corpo do texto, próximos do ponto onde estão sendo referenciados.

o reconhecimento da intertextualidade nas tirinhas, com o auxílio dos recursos multimodais disponíveis, o que corrobora para que ele faça parte das aulas de Língua Portuguesa de forma assídua, facilitando assim o contato com o gênero.

Neste trabalho, para viabilizar o objetivo inicial, seguimos uma metodologia qualitativa, a partir da coleta e análise de tirinhas, seguida da realização de 4 oficinas, desenvolvidas em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Afrânio-PE, pautada nas perspectivas conceituais adotadas por Cavalcante (2018) e Marcuschi (2008), no que concerne à noção de texto seguida, Koch e Elias

(2014), quanto à intertextualidade e intertextualidade implícita – mais precisamente, e Bezerra (2009), que esclarece o conceito de multimodalidade adotado aqui, assim como Ramos (2009), quando explica a composição do gênero textual tirinha.

Nesta perspectiva, o artigo em escopo está organizado em 4 partes, trazendo em cada uma as seguintes discussões: apresentação de conceitos sistematizados com base na literatura, em que são apresentadas reflexões acerca da concepção de texto que adotamos, do gênero tirinha, de intertextualidade e multimodalidade, considerando suas especificidades, bem como a importância dessas no processo de construção de sentidos de um texto. Posteriormente, apresentamos a metodologia que reúne o plano de trabalho das oficinas que antecederam a aplicação, discussão e análise das informações colhidas, enfatizando a metodologia aplicada para a obtenção dos dados, desde a seleção de *corpus* à sua aplicação em sala de aula. Em sequência, trazemos a avaliação dos dados, com a apresentação da análise dos resultados obtidos após a intervenção.

2 Desenvolvimento

No âmbito virtual ou até mesmo na forma física impressa, frequentemente nos deparamos com os textos, mas o que realmente eles são? Segundo Beaugrande (1997), o texto constitui-se “um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, culturais, sociais e cognitivas”. Nesse sentido, é possível afirmar que as tirinhas representam um meio de comunicação capaz de integrar elementos linguísticos, socioculturais e cognitivos e essenciais à produção de sentido e construção de conhecimentos relacionados ao funcionamento do tipo de linguagem inerente a este gênero. Em adição isso, Cavalcante (2018) afirma que:

(...) considera-se texto aqueles que constituem uma unidade de linguagem dotada de sentido e cumprem um propósito comunicativo direcionado a um certo público, numa situação específica de uso, dentro de uma determinada época, em uma dada cultura em que se situam os participantes da enunciação. (CAVALCANTE, 2018, p. 17)

Dessa forma, entende-se que um texto possui um propósito de acordo com a situação em que está situado, tratando-se de uma atividade interacional que considera tanto os elementos presentes no texto, expostos através da linguagem verbal, não verbal

e os demais recursos semióticos escolhidos, quanto o conhecimento de mundo trazido pelo leitor, de forma que a compreensão do texto pode se dá a partir desta interação: sujeito-texto. De acordo com Ramos (2009), as tirinhas constituem-se como um texto curto, no formato retangular, vertical ou horizontal com um ou mais quadrinhos, com recursos multimodais próprios - como linguagem verbal e não verbal, balões, onomatopeias, metáforas visuais, figuras cinéticas etc. Seus desenhos e texto agrupam cenários, personagens e ações concernentes ao universo do seu público leitor, ou seja, os assuntos tratados nas tirinhas podem ter a leveza e a ludicidade que encantam crianças e adolescentes, mas também podem mergulhar na densidade de temáticas adultas e complexas, apresentando desfechos inesperados.

Maurício de Sousa, autor dos quadrinhos eleitos como *corpus* desse trabalho, escreve para educar e entreter. Em suas produções educativas, trata de respeito, diferenças, meio ambiente, amizade, entre outros temas, para entreter ele insere suas personagens em aventuras tanto verossímeis como inverossímeis, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento crítico e imaginário do leitor. Nesse sentido, as tirinhas da Turma da Mônica apresentam cenários próximos da realidade dos nossos alunos, possibilitando maior identificação com as personagens, os quais são enriquecidos devidos aos vários recursos da linguagem quadrinista.

Nesse contexto, os recursos multimodais aliados à intertextualidade presentes nas tirinhas, que são produções artísticas e culturais, podem contribuir para a construção de sentido do texto. Portanto, a expressividade dos elementos que constituem uma tirinha, ou seja, sua riqueza semiótica, sua capacidade de interagir com outros textos ao utilizar o recurso da intertextualidade, no momento em que dialoga com outro texto, seu caráter globalizador, entre outros fatores já citados nesse trabalho, podem ser fortes aliados ao ensino de textos em sala de aula.

A intertextualidade constitui-se pela relação de um texto com outros textos, ou seja, trata-se de um recurso em que um texto remete a outros, estabelecendo um diálogo entre eles. Segundo Koch e Elias (2014), a intertextualidade acontece quando um texto

está inserido em outro texto, de forma que a compreensão de um pode dá-se quando se percebe o diálogo existente com outro.

Nesse contexto, Cavalcante (2018) pontua que:

É constitutiva, portanto, a relação que um texto estabelece com outros. Em muitos textos, percebem-se indícios tangíveis de uma relação com outros, desde evidências tipográficas, que demarcam fronteiras bem específicas entre um dado texto e algum outro que esteja sendo evocado, até pistas mais sutis que conduzem o leitor à ligação intertextual por meio de inferências.

Diante dessas considerações, é possível afirmar que as produções textuais se dão por meio da apropriação ou influência de antecedentes produções. Koch e Elias (2014, p.86) afirmam ainda que a “Intertextualidade se faz presente em todo e qualquer texto, como componente decisivo de sua condição de produção.” As autoras caracterizam as relações intertextuais como explícita, quando há citação da fonte, ou implícita sem citação da fonte, cabendo ao interlocutor recuperá-la na memória.

No caso do nosso *corpus*, as tirinhas selecionadas têm como origem outros textos sem a citação direta da fonte, caracterizando-se assim a intertextualidade implícita, como explicam Koch e Elias (2014, p.95):

O autor, ao produzir seu texto recorrendo implicitamente a outro(s) texto(s), espera que o leitor não só identifique o texto-origem como também – e principalmente – perceba o efeito de sentido provocado pelo deslocamento ou transformação de “velhos” textos e o propósito comunicacional dos novos textos constituídos.

Considerando que ao fazer uso da intertextualidade implícita, aliada à multimodalidade, o autor de determinado texto pressupõe que o leitor tenha conhecimento do texto original, podemos afirmar que a esse tipo de intertextualidade, são aplicadas diversas modalidades linguísticas que possibilitam o leitor reconhecer o intertexto, através da combinação de vários elementos semióticos, ou seja, por meio da multimodalidade, que, segundo Bezerra (2009, p.4), refere-se à “integração, em um mesmo evento enunciativo, de mais de um modo de semitização (visual, sonoro, verbal)”. Dessa forma, tais recursos podem fornecer pistas que auxiliam no processo de construção do sentido de um texto, uma vez que o leitor pode utilizar as diversas modalidades semióticas disponíveis na superfície do texto para produzir seu sentido.

Com efeito, a multimodalidade apresenta-se como uma das ferramentas que pode contribuir para o ensino e aprendizagem na escola, pois, os sujeitos podem aprender melhor através da junção de palavras e imagens (MAYER, 2001). Assim sendo, postulamos a significância da multimodalidade para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que ela permite que o aluno amplie sua habilidade de construir e interpretar textos, a partir do momento que é capaz de reconhecer os múltiplos sentidos de um texto.

Para alcançarmos o nosso objetivo, seguimos uma metodologia qualitativa, a partir da coleta de tirinhas de Maurício de Souza que dialogam com os Contos de Fadas. Neste trabalho, apresentaremos o modo como os Contos de Fadas são retratados nas tirinhas do cartunista a partir da intertextualidade implícita e dos recursos multimodais, através dos famosos personagens da Turma da Mônica, e a forma em que este diálogo pode ser resgatado. Para tanto, realizamos 4 (quatro) oficinas desenvolvidas em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Afrânio-PE, planejadas da seguinte forma: Oficina 1: Tirinha? Que texto é esse? - Oficina 2: (Re) conhecimento da temática presente nas tirinhas, através da intertextualidade, Oficina 3: (Re) conhecimento de alguns personagens da Turma da Mônica, Oficina 4: Análise individual de tirinhas.

3 Resultados e Discussão

Partindo do planejamento das atividades exposto anteriormente, realizamos a aplicação das oficinas, como veremos a seguir. Na primeira oficina, apresentamos a tirinha analisada como *corpus* deste trabalho (figura 1), em que temos a linguagem não verbal como predominante, na qual encontramos a personagem Magali, que tem como uma de suas principais características o amor por comer, percebe-se que a intertextualidade implícita pode ser resgatada a partir dos recursos multimodais disponíveis, como a referência ao Conto de Fadas O Príncipe Sapo, referenciado pelo sapo e o beijo que Magali lhe dá. No entanto, o novo sentido é construído a partir do conhecimento de mundo que o leitor possui acerca das características de Magali, que

não procura um príncipe, mas alguém que possa trazer-lhe o que mais gosta: comida. Referência essa resgatada pela imagem do cozinheiro e sua colher, assim como os corações em volta da personagem – recurso semiótico.

Figura 1: Tirinha da Magali



Fonte: <http://turmadamonica.uol.com.br/tirinhas/index.php?a=30>

Nesta etapa, o estudo da Tirinha foi realizado em grupos, quando pudemos instigar o conhecimento dos alunos acerca do gênero textual Tirinha, das personagens da Turma da Mônica e dos Contos de Fadas. Assim, a oficina transcorreu a partir de discussão oral, com levantamento de alguns questionamentos e análise coletiva da tirinha da figura, pois buscamos também estabelecer o contato dos alunos com o gênero escolhido como *corpus* de nosso trabalho.

Na segunda oficina, que traz como objetivo específico identificar como a multimodalidade e a intertextualidade contribuem para a (re) construção do sentido da Tirinha pelos alunos do 7º ano, escolhemos duas tirinhas que apresentam a intertextualidade implícita. Uma delas apresenta Cascão, um dos personagens mais conhecidos da Turma da Mônica, enquanto a outra trouxe a personagem Magali, também bastante conhecida, e Quinzinho, esse já não tão conhecido, por tratar-se de uma personagem secundária da Turma da Mônica.

A atividade foi realizada sem explicações prévias, solicitamos que os alunos descrevessem a história narrada nas figuras 2 e 3. Inicialmente, solicitamos a análise do texto da figura 2.

Figura 2: Tirinha os três porquinhos

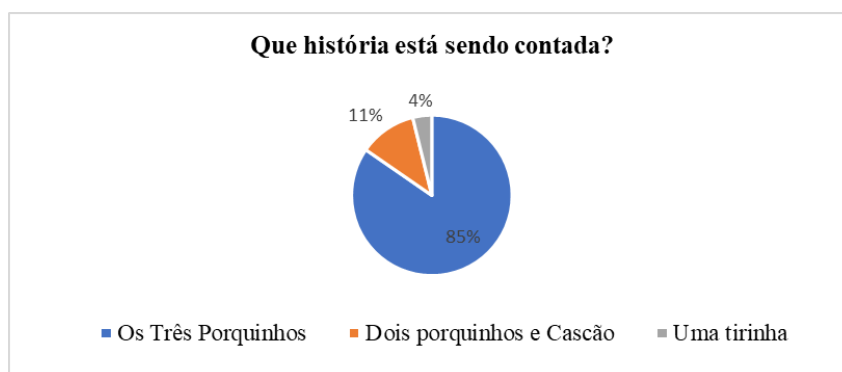


Fonte: <http://clubamiga.blogspot.com/2011/03/dois-porquinhos-e-um-cascao.html>

Sobre o conto Os Três Porquinhos narra a história de três porcos que queriam viver em casas seguras, para se protegerem do Lobo Mal - seu principal algoz. Cascão, um dos personagens mais famosos de Maurício de Souza, detesta água e banho, e é capaz de fazer coisas sobre-humanas para não se molhar. Neste texto, a partir dos recursos semióticos, percebemos que a presença de dois porquinhos em fuga e de Cascão, que ocupa o lugar do 3º porquinho. Portanto, a presença de um menino-porco entre os dois porquinhos e o questionamento deles aponta para a construção dos novos sentidos a partir da percepção que o leitor possui acerca das características de Cascão, que odeia água, e da imagem do porco, sendo aquele que não toma banho.

A maioria dos alunos conseguiram perceber a intertextualidade na tirinha, com ajuda dos recursos multimodais, a saber: balões, figuras cinéticas, mas responderam apenas com uma frase, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 1: Que história está sendo contada?



Fonte: Elaboradora pelas autoras

Posteriormente, foi analisada a segunda tirinha apresentada, figura 3, composta por três quadradinhos, na qual nota-se a intertextualidade implícita com o conto Rapunzel,

dos Irmãos Grimm. Pautamos aqui que a figura Quinzinho é secundária na Turma da Mônica, por isso elencamos a intertextualidade da tirinha como mais sutil que às demais apresentadas.

Figura 3: Tirinha da Magali

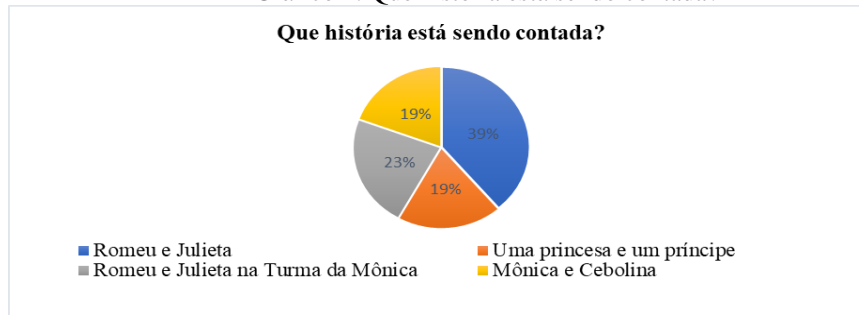


Fonte: <http://qrolecionar.blogspot.com/2011/01/tirinhas-da-turma-da-monica-baseados-em.html>

Contextualizando, o Conto narra a história de uma menina que foi tomada de seus pais por uma bruxa e vivia aprisionada em uma torre muito alta sem portas. Rapunzel recebe secretamente as visitas do príncipe que entra sempre pela janela, apoiado em suas longas tranças. Na tirinha, aparecem dois personagens da Turma da Mônica, Magali, uma menina de apetite voraz e insaciável, e Quinzinho, namorado da Magali. Ele trabalha em uma padaria e sempre leva alguns quitutes para ela, que é apaixonada por doces. Nas histórias narradas por Maurício, seu Quinzão (pai de Quinzinho) não aprova seu namoro, pois pensa que isso um dia poderá o levar à falência.

O texto da figura 3, composta por elementos multimodais, como os balões, a linguagem verbal, as figuras cinéticas e as metáforas visuais, permitiu que os alunos percebessem que o texto narra uma cena romântica devido aos seus elementos semióticos citados, porém a falta de conhecimento acerca do texto fonte (Rapunzel), dos personagens e suas características, pode ter prejudicado a reconstrução do sentido, supostamente pretendido pelo autor do texto, conforme o gráfico 2:

Gráfico 2: Que história está sendo contada?



Fonte: Elaboradora pelas autoras

Nessa etapa, pudemos verificar que a interação texto e leitor não se dá apenas a partir dos elementos linguísticos que se encontra, na superfície do texto, tampouco através de modo de organização, mas considera também o conhecimento de mundo que sujeito possui, bem como suas práticas sociais e comunicativas, para assim construir e recuperar os sentidos do texto. Assim, é válido declarar que o texto, enquanto atividade interativa, consiste em uma (re)construção do mundo do sujeito e não apenas reflexo dele.

Diante de desses pressupostos, optamos por promover uma reflexão acerca do diálogo que os as duas tirinhas propunham, retomado pelos elementos semióticos, pelas características psicológicas das personagens da Turma da Mônica e a relação que mantêm com o universo pessoal de cada aluno.

Destacamos ainda a última oficina, na qual trabalhamos com a figura 4, composta por elementos multimodais que mantém intertextualidade implícita com o Conto Branca de Neve e os Sete Anões, Irmãos Grimm, traz a personagem Mônica em um “diálogo” com um espelho, utilizando figuras cinéticas (que exploram a imagem levando-a à ideia de movimento), possibilitaram a construção do sentido do texto.

Figura 4: tirinha da Mônica



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Fonte: <http://qrolecionar.blogspot.com/2011/01/tirinhas-da-turma-da-monica-baseados-em.html>

Na história original, um rei famoso, após a morte de sua rainha, casou-se novamente com uma outra rainha linda, mas muito orgulhosa, prepotente e vaidosa. Ela tinha um espelho mágico, no qual gostava de se olhar e perguntar: “Espelho, espelho, vem já e me diz, quem é a mais linda de todo o país?” O espelho sempre dava a mesma resposta, “Senhora Rainha, tu és a mais linda de todo o país”. A Rainha ficava satisfeita, porque sabia que o espelho dizia sempre a verdade.

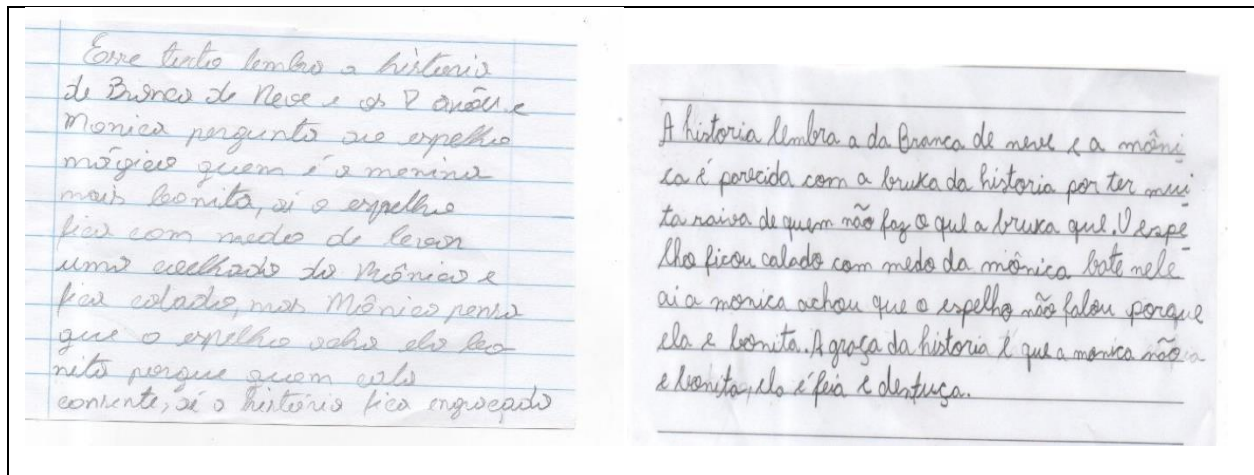
Na tirinha, aparece a Mônica, a personagem mais conhecida de Mauricio de Sousa. Ela é uma menina brava, decidida, que “não leva desaforo para casa”, ao mesmo tempo que apresenta feminilidade e leveza. Considerando que a análise dessa tira se deu após o desenvolvimento de três oficinas, nas quais, nos propomos a recordar os Contos de Fadas, ampliar os conhecimentos sobre o gênero tirinha e suas características e re(conhecer) características físicas e psicológicas das personagens da Turma da Mônica. Solicitamos que os alunos analisassem a Tirinha da figura 4, com base nos seguintes questionamentos:

- A) *Considerando as características da personagem Mônica, por que ela foi escolhida para representar esse Conto de Fadas que você citou na resposta anterior?*
- B) *O que está acontecendo em cada cena? Descreva.*
- C) *A tirinha dialoga com um Conto de Fadas. Qual?*

Abaixo, reproduzimos as repostas de dois alunos.

Figura 5. L.A.G.

Figura 6. A.S.S .



Fonte: elaborado pelas autoras

De acordo com a amostragem representada pelas figuras 5 e 6, podemos afirmar que os alunos construíram o sentido do texto a partir dos reconhecimentos de outro texto, esse diálogo pôde ser resgatado também a partir dos elementos multimodais presentes, tanto verbal como imagético, que acionaram na memória dos alunos a história narrada no conto Branca de Neve e os Sete Anões, estabelecendo relação entre as características físicas e psicológicas da Rainha Má (bruxa) e as da Mônica.

4 Considerações finais

Consoante os resultados obtidos, identificamos que os recursos da intertextualidade e multimodalidade, presentes nas tirinhas da Turma da Mônica apresentadas, podem contribuir no processo de produção de sentido de um texto, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, pois possibilitaram que o leitor, de fato, pudesse resgatar a história contada, estabelecendo de forma clara o diálogo entre os dois textos, ou seja, grande parte da interpretação das cenas dependia da inferência que o leitor estabelecesse entre a Tirinha e o Conto de Fadas, com base nos conhecimentos que partilham sobre a história e seus personagens. Dessa forma, podemos afirmar que o resgate do diálogo pretendido depende do conhecimento acerca dos Contos de Fadas, bem como das personagens da Turma da Mônica.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que os recursos semióticos – a Multimodalidade e Intertextualidade - podem ajudar na construção dos sentidos das Tirinhas, visto que tais elementos permitem ao leitor a ativação não de um determinado texto, mas de diversos textos anteriores a ele, que inauguram situações e estabelecem novos sentidos, diferentes do sentido original.

Portanto, espera-se que esse trabalho possa inspirar professores e, ao mesmo tempo, possa contribuir para uma prática reflexiva do ensino de Língua Portuguesa, em especial, do texto em sala de aula.

Referências

- BEAUGRANDE, R. de. **New Foundations for a Science of text and discourse: cognition, communication, and freedom of access to knowledge and society.** Norwood, Alex, 1997.
- BAZERMAN, C. Intertextualidades, Volosinov, Baktin, Teoria Literária e Estudo de Letramento. In: **Escrita, Gênero e Interação Social.** São Paulo: Cortez, 2007.
- BEZERRA, Benedito. **Gêneros introdutórios digitais: apresentando livros na Internet.** Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/generos_introdutorios_digitais_apresentando_livros_na_internet.pdf Acesso em 17 de junho de 2019.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2018.
- KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. Texto e Intertextualidade. In: **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3ª edição, 10ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análises de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação de Pernambuco. SAEPE – 2017/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan./dez. 2017), Juiz de Fora, 2017 – Anual. Disponível em: <http://www.saepe.caedufjf.net/wp-content/uploads/2018/03/PE-SAEPE-2017-RP-LP-WEB-1.pdf> Acesso em 18.06.2019
- RAMOS, Paulo. **A leitura das histórias em quadrinhos.** São Paulo: Contexto, 2009.
- SILVA, Maiane Borges da. **Gêneros textuais e multimodalidade: a linguagem verbal e imagética na interpretação de questões do enem.** 2013. Monografia (Graduação em Letras) - Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, 2013. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/483/1/TCC%20%20Maiane%20Borges%20da%20Silva.pdf> Acesso em 22.06.